

CÍRCULOS BÍBLICOS



PREPARATÓRIOS PARA AS ELEIÇÕES

Baseados no Objetivo Geral da Igreja no Brasil

O CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL - CNLB

- é um organismo do Povo de Deus na Igreja no Brasil, e como tal tem presença e voz nas reuniões da CNBB, participando de todas as reflexões que dizem respeito à Igreja no Brasil.

Como organismo da Igreja no Brasil, o CNLB, além de uma Presidência nacional, está organizado nos 17 Regionais da CNBB e em mais de uma centena de dioceses.

Pertencem ao CNLB, em seus três níveis, além daquele laicato presente nas diversas pastorais e movimentos, leigos e leigas que assumem a vocação laical no tecido humano da sociedade, no mundo da economia, da educação e saúde, da família, da política.

“Devem ser reconhecidos o valor e a eficiência dos Conselhos paroquiais, Conselhos diocesanos e nacionais de fiéis leigos e leigas, porque incentivam a comunhão e a participação na Igreja e sua presença ativa no mundo.”

(Documento de Aparecida)

Publicação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB

Página na internet: www.cnl.org.br

E-mail: cnl@cnl.org.br

Texto original: Laudelino Augusto dos Santos Azevedo

Responsabilidade: Carlos Francisco Signorelli

Maior/2008

FÉ CRISTÃ E COMPROMISSO SOCIAL

OBJETIVO GERAL

Estar convencido(a) e engajado(a), a partir da Fé Cristã, consciente e madura, na construção da sociedade justa e solidária, a caminho do Reino definitivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◆ Conhecer e assumir o objetivo geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil;
- ◆ Desenvolver em si e na comunidade a autêntica fé cristã;
- ◆ Alimentar a espiritualidade e a mística do Evangelho;
- ◆ Conhecer e aprofundar o Ensino Social da Igreja;
- ◆ Conhecer e utilizar as "ferramentas" de construção da sociedade;
- ◆ Exercer, com entusiasmo e competência, o "poder-serviço";
- ◆ Estar apto para exercer o "voto consciente", a militância política e, se for o caso, candidatar-se a cargos públicos.

OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL

EVANGELIZAR

a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, "para que todos tenham Vida e a tenham em abundância"(Jo 10,10).

INTRODUÇÃO

Quando, em 1980, o Papa João Paulo II veio pela primeira vez ao Brasil, o Presidente da República, em sua saudação, ressaltou o nosso orgulho como maior país católico do mundo ao receber o Papa. Em seguida, João Paulo II fez um questionamento, citando o Evangelho: “*A quem Deus muito deu, muito lhe será exigido*”(Lc 12,48).

O Concílio Ecumênico Vaticano II denunciou: “*O divórcio entre fé e vida cotidiana é um os mais graves erros do nosso tempo*”(GS 43,1). Os bispos da América Latina e do Caribe, na IV Conferência realizada em Santo Domingo, constataram: “*A falta de coerência entre a fé que se professa e a vida cotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nossos países, porque os cristãos não souberam encontrar na fé a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores responsáveis pela liderança ideológica e pela organização da convivência social*”.

Nas reuniões que propomos a seguir, a partir de fatos da vida, iluminados pela Palavra de Deus e pelo Ensino Social da Igreja, da partilha de experiências e de conhecimentos, com o coração aberto, vamos reconhecer nossas falhas relacionadas à vivência da fé, corrigir nossos conceitos e preconceitos e assumir a fé cristã autêntica com o conseqüente compromisso social.

Nos três últimos encontros, preocupamo-nos com os períodos pré-eleitorais, partilhando experiências, fazendo alertas e esclarecimentos, para melhorarmos a qualidade dos candidatos, da militância, do voto e, conseqüentemente, dos eleitos e eleitas.

ACOLHIDA PARA TODOS OS DIAS

- À chegada das pessoas, entoar cantos de boas vindas e acolhida.
- Em um local de destaque, colocar a Bíblia e o Documento da CNBB: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
- Invocar o Espírito Santo e rezar a oração inicial para todos os dias.

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Todos: (sinal da cruz - cantado ou falado)

Animador(a): Celebramos o que nos une, a fé na Trindade Santa, que nos dá a vida, nos oferece o caminho de salvação e nos ilumina com a verdade.

Leitor 1: Glória a Deus, Pai e Mãe de todos, que nos faz irmãos e irmãs da mesma família e nos chama à felicidade e a defender a Vida. **Todos:** Amém!

Leitor 2: Glória ao Filho Jesus, que com sua Vida nos ensina a viver, como servidores da humanidade. **Todos:** Amém!

Leitor 3: Glória ao espírito santo, que anima e orienta nossa vida, nossos sonhos e projetos e dá coragem para o testemunho e nos faz profetas da esperança. **Todos:** Amém!

Canto: Indo e vindo,/trevas e luz,/tudo é graça,/Deus nos conduz!

Animador: Ó trindade Santa, Unidade de amor e comunhão, nós vos louvamos e adoramos pelas nossas comunidades, Paróquias e Dioceses e por nossos irmãos e irmãs de Fé e caminhada.

Todos: (canto) Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão. Que este encontro favoreça a vivência da missão.

Animador(a): Abençoe nossa caminhada, sustentando a fé e o entusiasmo de tantos cristãos e cristãs que aqui plantaram as sementes do Evangelho, na doação de suas vidas. **Todos:** Canto: Ó Trindade...

Animador(a): Nós vos pedimos, Deus Uno e Trino, aumentai em nós o amor e dai-nos a coragem e a força para o testemunho cristão, para que exerçamos o poder como serviço e participemos da construção da sociedade justa e solidária, sinal de vosso Reino. **Todos:** Canto: Ó Trindade...

1º ENCONTRO

APAIXONADOS POR UM OBJETIVO

Acolhida e oração inicial: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Em uma paróquia, o Conselho de Pastoral se reuniu para estudar as “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”. O debate ia caloroso quando um dos presentes se espantou com o compromisso de participarem da construção de uma sociedade justa e solidária e seguiu dizendo que estavam misturando religião com coisas do mundo. Fez-se um breve silêncio e o debate voltou ainda mais quente. Uma catequista ponderou: O que é isso, companheiro! Se não é no mundo que vamos realizar o Reino de Deus, onde será então?

Entrando no debate:

- 1 - Ler juntos a introdução na página 2 e reagir ao texto.
- 2 - Ler juntos, na página 3, o Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
- 3 - A partir do “fato da vida”, a que conclusões podemos chegar?

A Palavra de Deus ilumina a vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto.
- 2 - Leitura pausada do texto: Lc 4,16-22.
- 3 - Partilha da Palavra, fazendo a relação com o fato da Vida e com os textos já lidos.
- 4 - Questões práticas: o que falta para que nossa evangelização seja autêntica e atinja o seu objetivo?

Partilhando em oração:

(Apresentar preces de perdão, louvor e pedidos relacionados ao tema)

Um apoio para o grupo

- “A verdadeira religião é a que une fé e amor, paz e justiça.” (Cf Tg 2,14-26)
- “A ação pela justiça e a participação na transformação do mundo aparecem claramente como dimensões constitutivas da pregação do Evangelho, isto é, da missão da Igreja para a redenção do gênero humano e a libertação de toda opressão...” (Cf EN 18e 33)
- “Quem diz que Religião não tem nada a ver com Política entende pouco de Política e menos ainda de Religião.” (Mahatma Gandhi)
- “Os fiéis leigos são homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja. Sua missão própria e específica se realiza no mundo, de tal modo que, com seu testemunho e sua atividade, contribuam para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho.” (DA 209 e 210)
- “O discípulo e missionário de Cristo que se empenha nos âmbitos da política, da economia e nos centros de decisões sofre a influência de uma cultura freqüentemente dominada pelo materialismo, pelos interesses egoístas e por uma concepção do homem contrária à visão cristã. Por isso, é imprescindível que o discípulo se fundamente no seguimento do Senhor que lhe concede a força necessária, não só para não sucumbir diante das insídias do materialismo e do egoísmo, mas para construir ao redor dele um consenso moral sobre os valores fundamentais que tornam possível a construção de uma sociedade justa.” (DA 506)
- “A Boa Nova do Evangelho não deve se restringir aos indivíduos em sua interioridade, deve chegar às próprias culturas, quer dizer, às relações sociais, coletivas, públicas do homem: a seu pensamento, sua arte, sua filosofia, sua economia, sua política.” (EN 20)

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Definir um compromisso simples e bem concreto, que possa ser avaliado no próximo encontro.
- 2 - Preparar o próximo encontro.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

2º ENCONTRO

ENTENDENDO MELHOR O OBJETIVO

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Num momento de formação de uma comunidade um jovem salientou que os Documentos da Igreja são bonitos e bem fundamentados, mas são muito difíceis de entender. Um outro concordou e disse que são também muito teóricos: “Vejam, por exemplo, o Objetivo Geral da Igreja no Brasil. É muito bonito, baseado na Bíblia, mas o que de fato deve acontecer, na prática?”

Entrando no debate:

- 1 - Ler, novamente, o **Objetivo Geral**, na página 3.
- 2 - Quais as ações concretas que o **Objetivo Geral** nos propõe?

A Palavra de Deus ilumina a vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto.
- 2 - Leitura pausada do texto: I Jo 3,16-18 (1ª carta de São João).
- 5 - Questões práticas: que atitudes este texto nos propõe com relação ao debate?

Partilhando em Oração:

(Apresentar preces de perdão, louvor e pedidos relacionados ao tema)

Canto: Escolher

Um apoio para o grupo

O Objetivo Geral traz quatro ações bem concretas que devem acontecer se a evangelização for autêntica, completa e bem realizada:

- 1 - Promover a dignidade da pessoa;**
- 2 - Renovar a comunidade;**
- 3 - Para que todos tenham vida;**
- 4 - Participar da construção de uma sociedade justa e solidária.**

⇒ A evangelização deve respeitar e promover a dignidade da pessoa, imagem e semelhança do próprio Deus;

⇒ O Espírito Santo faz novas todas as coisas, num dinamismo constante de renovação e vida nova;

⇒ A evangelização deve fazer com que todos tenham vida digna, vida decente, vida plena.

⇒ Efetivamente, a evangelização deve levar os cristãos a participarem da construção da sociedade, para que seja justa e solidária. Como isto se dá, é o que veremos nos próximos encontros.

(se for o caso, comentar cada item, enfatizando as ações concretas)

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Definir mais um compromisso simples e bem concreto, que seja avaliado no próximo encontro.
- 2 - Para o próximo encontro, providenciar velas e um pouco de sal.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

3º ENCONTRO

CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Na homilia da celebração dominical, o padre falou sobre a necessidade dos cristãos participarem, a partir da fé, da construção de uma sociedade justa e solidária, e abriu espaço para os presentes falarem, perguntando: *“E vocês, como estão vivendo a fé? Existe, aqui, uma fé viva e transformadora da realidade?”* Ninguém respondia, até uma senhora tomou coragem e falou: *“Pode falar? Mas pode falar mesmo? Me desculpem todos, mas aqui a fé é morta e não está servindo pra nada! Ontem, teve uma eleição na Associação do Bairro e só apareceram pessoas que nem são da Igreja. Dos que estão aqui, só tava eu. A fé, aqui, é só para rezar e olhe lá!”*

Entrando no debate:

- 1 - O que você diz sobre o desabafo de D. Isaura? Ela tem razão ou não? Por quê?
- 2 - E a nossa fé? Está renovando a Igreja e transformando a sociedade?

A Palavra de Deus ilumina a vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto.
- 2 - Leitura pausada do texto: Mt 5,13-16.
- 3 - Cada um acende uma vela e recebe uma pitada de sal.
- 4 - Questão prática: - Quais as situações “sem sal” e “sem luz” em nossa comunidade?
- O que significa “ser sal” e “ser luz” no mundo de hoje?

Partilhando em Oração: *(apresentar preces relacionadas ao tema)*

Canto: escolher

Um apoio para o grupo

Podemos dizer que a Igreja, através das pastorais e movimentos e pela vida sacramental, como que “fabrica sal, luz e fermento”, para que atuem no mundo dando sabor, sentido e crescimento, O lugar de ação e missão do cristão é na sociedade, nas estruturas sociais, econômicas, culturais e políticas. O Papa João Paulo II, citando o Concílio Ecumênico Vaticano II, insiste nisso na Exortação Apostólica sobre os cristãos leigos, lembrando que “é sua vocação própria procurar o Reino de Deus tratando das coisas do mundo e ordenando-as segundo Deus”(LG 31).

Para isto, temos a Doutrina Social da Igreja que “é o ensinamento do Magistério em matéria social e contém princípios, critérios e orientações para a atuação dos cristãos na tarefa de transformar o mundo segundo o projeto de Deus”(DSD 158).

Na Igreja comunidade, o cristão se forma, reabastece, celebra e partilha a fé e daí é enviado ao mundo para transformá-lo. A Igreja funciona como um “posto de abastecimento” e não como “garagem”. O Batismo não é ponto de chegada, mas de partida. Somos enviados...

- “Os bispos reunidos na V Conferência queremos acompanhar os construtores da sociedade, visto que é a vocação fundamental da Igreja neste setor formar as consciências, ser advogada da justiça e da verdade e educar nas virtudes individuais e políticas. Queremos chamar ao sentido de responsabilidade dos leigos para que estejam presentes na vida pública, e mais concretamente na formação dos consensos necessários e na oposição contra a injustiça.” (Aparecida 508)

Testemunhando vida nova:

- 1 - Definir mais um compromisso para todos realizarem e que seja avaliado no próximo encontro.
- 2 - Fazer ações que correspondam à “questão prática” do item “A Palavra de Deus Ilumina a Vida”.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

4º ENCONTRO

CONHECENDO AS FERRAMENTAS

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Num dos grupos da comunidade Santa Terezinha, alguém, querendo antecipar o assunto, perguntou sobre quais são as ferramentas que devemos usar para a construção da sociedade. Uma respondeu que são a fé e a Palavra de Deus, outro disse que não pode faltar a oração, a missa e os sacramentos. Teve quem citou o terço, o círculo bíblico e as pastorais. Mas o Chico Mariano não concordou de jeito nenhum e até ficou meio nervoso e desabafou: *“Desse jeito a gente não constrói é nada! É por isso que a gente reza, reza e continua na mesma e até piorando. Gente, tudo o que vocês falaram é importante, mas as ferramentas mesmo são outras!”*

Entrando no debate:

- 1 - Qual a sua opinião sobre o fato narrado? O Chico Mariano teve razão de ficar nervoso?
- 2 - Quais são, afinal, as ferramentas que precisamos utilizar para a construção da sociedade justa e solidária?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto de aclamação.
- 2 - Leitura do texto: Mt 7,24-29.
- 4 - Partilha da Palavra.

Partilhando em Oração: *(Fazer preces de perdão, louvor e pedido, relacionadas ao que foi debatido)*

Canto: Escolher

Um apoio para o grupo

Participar da construção da sociedade é algo concreto, que incide e influencia diretamente a ordem estabelecida, que toca as estruturas e instituições transformando-as segundo o Projeto de Deus.

As ferramentas são as reconhecidas e citadas no Doc. 26 da CNBB “Catequese Renovada”, item 302, complementadas no Doc 62 “*Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas*”, itens 131 e 132, e também reconhecidas como “sinais de resistência e esperança” no Doc 67 “*Eleições 2002 - Propostas para reflexão*”, dentre outros.

As principais ferramentas são:

1) Comunidade-Pastoral: Não é exatamente uma ferramenta de ação direta na sociedade. É uma ferramenta de formação, de reabastecimento na fé, na espiritualidade, na perseverança.

2) Movimentos Populares: São as Associações de Moradores, os Movimentos de Mulheres, Grupos de Consciência Negra, Movimento dos Sem Terra, dos Sem Teto, dos Atingidos por Barragens, e tantos outros. Esta ferramenta do povo é reconhecida e apoiada pela Igreja: “Nessa mobilização dos pobres, a Igreja percebe a presença viva, atuante e libertadora do próprio Senhor Jesus, reconhecida explicitamente e testemunhada sobretudo nas Comunidades Eclesiais de Base” (CNBB 38,66).

3) Sindicatos: São ferramentas fundamentais. “No contexto do conflito real entre capital e trabalho, mostra-se o sentido moral do sindicato como um expoente da luta pela justiça social...” (CNBB 40,161)

4) Partidos Políticos: Ferramentas indispensáveis para a construção da sociedade, uma vez que a elaboração das leis, a execução e a fiscalização das mesmas passam, necessariamente, pela esfera política. A Igreja não indica em qual partido o cristão deve atuar, mas orienta com sua Doutrina Social.

5) Conselhos Paritários: São os conselhos com representação da sociedade e dos órgãos governamentais, com número igual de representantes. Todo município é obrigado a ter alguns conselhos como o Conselho Municipal da Saúde, da Educação, da Assistência social, dos Direitos da Criança e do Adolescente, etc. “As classes populares percebem, cada dia melhor, que precisam assumir o papel de controladores do poder, especialmente porque ele tem servido quase exclusivamente aos interesses das classes dominantes.” (CNBB 40,193).

6) Mandatos Coletivos e Participativos: Os mandatos de políticos eleitos podem ser “ferramentas” importantes para a construção da sociedade. Existem, e já temos experiências muito bonitas, os mandatos coletivos e participativos que se colocam a serviço da cidadania. O ideal é que antes das eleições já se formem grupos em torno dos(as) candidatos(as) e que acompanhem de perto e ativamente o desempenho dos eleitos(as). Cuidado com alguns mandatos que se dizem “coletivos e participativos” mas são só de fachada e fazem de tudo para se manterem no “poder” por muitos mandatos.

7) Grupo de Acompanhamento à Câmara (ou ao Legislativo): Trata-se de um grupo de cidadãos e de cidadãs que acompanham de perto os trabalhos do legislativo local. As experiências têm mostrado que onde tem um grupo como este, a Câmara dos vereadores e, por consequência o Executivo, estão funcionando melhor, com mais transparência, menos corrupção, mais dinamismo e participação da população.

8) Organizações não governamentais - ONGs: Podem ser ferramentas importantes na construção da sociedade que a gente sonha. Hoje, há várias organizações destas, principalmente na área de resgate e preservação do meio ambiente, defesa e promoção dos direitos humanos, assistência social, centros de assessoria e outros. Um cuidado redobrado com ONGs de fachada que são montadas para esquemas de desvio de dinheiro público e outras irregularidades.

9) Comitê 9840: Ferramenta fundamental para moralizar o processo eleitoral, combatendo a corrupção nas campanhas políticas. Contribui para eliminar maus políticos compradores de voto e enganadores do povo.

10) Organizações estudantis: ferramentas de conscientização, formação e com grande força de reivindicação. São os grêmios, diretórios, centros acadêmicos e demais instituições que reúnem, nos vários níveis, os estudantes do país.

11) Núcleo Pró-Cidadania: Ferramenta nova que está surgindo com este ou outros nomes. São grupos de cidadãos e cidadãs que se reúnem para garantir a existência e o bom funcionamento de todas as demais ferramentas. A cidadania é resultado da ação conjunta da sociedade.

Temos, ainda, os **plebiscitos, referendos, audiências públicas, projetos de lei de iniciativa popular**, os atos públicos, manifestações e outros que requerem sempre a participação ativa e consciente dos cristãos.

(Se for o caso, comentar cada item, enfatizando as ações concretas).

Testemunhando Vida Nova:

1 - De dois em dois, escolherem uma das “ferramentas” para conhecerem melhor, na teoria e na prática, para partilharem no próximo encontro.

Oração conclusiva e abraço da Paz: (espontâneos)

5º ENCONTRO FÉ E POLÍTICA

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Num encontro diocesano sobre a evangelização nos dias de hoje, o assessor estava falando do compromisso dos cristãos também na política, quando foi interpelado por uma senhora que questionou: “Me desculpe o senhor, mas é possível misturar fé e política?” Fez-se um silêncio e o assessor, delicadamente, ponderou que a pergunta deveria ser formulada de outra maneira. Pediu licença e a fez assim: “A senhora perguntou se é possível misturar fé e política e eu pergunto: é possível separar fé e política?” Fez-se um silêncio maior ainda e depois as discussões foram bem animadas chegando a bonitas e profundas conclusões.

Entrando no debate:

- 1 - Qual a sua posição diante destes questionamentos?
- 2 - Que argumentos você usaria para participar deste debate?
- 3 - Que conclusões podemos tirar para a nossa caminhada?

A palavra de Deus ilumina a vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto de aclamação.
- 2 - Leitura pausada do texto: Tg 2,14-26.
- 3 - Questões práticas: que tipo de “obras” temos realizado a partir da nossa Fé?

Partilhando em oração:

(Fazer preces de perdão, pedidos e de louvor, relacionados ao tema).

Canto: a escolher

Um apoio para o grupo

Compreendendo a “Política” como “ação pelo bem comum”, podemos afirmar que Fé e Política não se separam. O Documento de Puebla nos ensina que “não existe fé autêntica sem um conseqüente compromisso social.” O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica “Christifideles Laici”, sobre os leigos nos exorta: “Para animar cristãmente a ordem temporal, no sentido de servir a pessoa e a sociedade, os fiéis leigos não podem absolutamente abdicar da participação na política, ou seja, da múltipla e variada ação econômica, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum” (CfL 42).

No Documento “Catequese renovada”, nossos pastores também insistem: “os cristãos, como cidadãos do mundo, têm uma missão irrenunciável nas diversas instituições do mundo social e político, para que aí se realize o Reino de Deus” (CNBB 26,300). Para nós cristãos, a ação política deve ser conseqüência de uma fé consciente e madura.

O Papa Paulo VI foi mais longe, afirmando que “a Política é a mais perfeita forma de vivermos o Mandamento do Amor”. Também em Puebla aprendemos: “A Política é uma mediação privilegiada da caridade e a fé cristã a valoriza e a tem em alta estima”.

Concluimos com uma citação do Documento “Apostolicam Actuositatem”, do Concílio Ecumênico Vaticano II, que incentiva: “Os católicos versados em política, e devidamente firmes na fé e na doutrina cristã, não recusem cargos públicos, se puderem por uma digna administração prover o bem comum e ao mesmo tempo abrir caminho para o Evangelho” (AA 14). Podemos, então, afirmar que “o cristão na política abre caminho para o Evangelho”. A Boa Nova de Jesus, o seu Projeto de vida e vida em abundância, avança quando a política é séria e comprometida com o bem. Longe de nos omitir ou evitar a política, temos obrigação de fé de assumi-la, colocando-a a serviço do bem e da construção de uma sociedade justa e solidária.

(Abrir espaço para a partilha e aprofundamento)

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Entrevistar cinco pessoas, que não participaram dos encontros, sobre a relação Fé e Política e dialogar com elas. Contar a experiência no próximo encontro.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

6º ENCONTRO

ENTENDER E EXERCER O PODER COMO SERVIÇO

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Num debate, pela TV, sobre a “Reforma do Judiciário”, um dos presentes, representando a “Associação Juizes para a Democracia”, deu um bonito testemunho e uma grande lição. Argumentou que não só o Judiciário, mas todos os chamados “poderes”, precisam não só de reformas mas de profundas transformações. E disse: “A começar do nome que deve mudar de PODER para SERVIÇO, ou seja, ao invés de Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário, deve ser Serviço Executivo, Serviço Legislativo e Serviço Judiciário. De fato, a palavra PODER sobe na cabeça das pessoas que o entendem como vantagem, privilégio, autoridade e prestígio. Na verdade, como de fato é, o PODER deve ser entendido e exercido como SERVIÇO à Coletividade”.

A evidência foi tão forte e o contraste com a realidade tão grande que o debate tomou novo rumo e o consenso foi de que na base da crise política do país está a maneira como se entende e como se exerce o chamado PODER.

Entrando no debate:

- 2 - Em nossa realidade local, como o PODER está sendo entendido e exercido?
- 3 - Que conclusões tiramos para o nosso dia a dia?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto de aclamação.
- 2 - Leitura pausada do texto: Mc 10,35-45.
- 3 - Partilha da Palavra.
- 4 - Questão prática: que atitudes precisamos assumir para um autêntico exercício do “poder”, na Igreja e na sociedade?

Partilhando em oração: (fazer preces relacionados ao tema).

Canto: a escolher

Um apoio para o grupo

Os fatos têm demonstrado que “a maneira como se entende e como se exerce o poder”, está na base da crise em que vivemos. Neste ponto, nós cristãos temos uma grande contribuição a dar. Mais que isso, temos a obrigação, por força da fé e da missão, de testemunhar o autêntico poder.

Jesus Cristo viveu, testemunhou e, assim, nos propõe uma concepção revolucionária do “poder”: o “poder-serviço”. É o “poder” purificado da prepotência, da ambição, dos interesses pessoais ou de grupos, plenificado pela gratuidade, pelo empenho, pelo serviço à vida e pela humildade. “Vocês me chamam de Mestre e de Senhor e têm razão, pois eu sou mesmo. Se eu, o Senhor e o Mestre, lavei os pés de vocês, então vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu dei o exemplo para que vocês façam o mesmo. Se vocês entenderam e praticarem, então serão felizes.”(Jo 13,13-17)

“Para Jesus, o poder legítimo se caracteriza pelo serviço e não pela dominação.(...). Só corresponde à evangélica concepção do poder aquele que é exercido em benefício do povo que se torna, assim, mediação do poder que vem de Deus. É por isso que a Igreja proclama que é para o bem da sociedade e para salvaguarda de sua soberania que o poder é necessário; só isso o justifica.”(CNBB 40,206)

“No exercício do poder político é fundamental o espírito de serviço, único capaz de, ao lado da necessária competência e eficiência, tornar “transparente” ou “limpa” a atividade política, como aliás o povo justamente exige. Isso pressupõe a luta aberta e a decidida superação de certas tentações, tais como o recurso à deslealdade e à mentira, o desperdício do dinheiro público em vantagem de uns poucos e com miras de clientela, o uso de meios equívocos ou ilícitos para a todo

custo conquistar, conservar e aumentar o poder.” (João Paulo II, Cfl 42)

Lamentavelmente, muitos têm caído nestas “tentações” que o Papa nos alerta. Os que entendem e exercem o “poder” como vantagem, privilégio, autoridade e prestígio, armam os seus esquemas para a manutenção do poder”. Aliam-se a empresários inescrupulosos, profissionais desonestos, políticos de todos os níveis (municipais, estaduais, federais), para se manterem nos cargos públicos e se perpetuarem no “poder”. “Enquanto a força do poder econômico determinar a política, através do financiamento de campanhas, lobbies, relações privilegiadas, poder de barganha de grupos junto ao governo etc., a política será fonte de corrupção, injustiça e instabilidade social.” (CNBB 50,139) “O poder fascina e o dinheiro corrompe.” (CNBB 82)

Somente os que entendem e exercem o “poder” como “serviço” aceitam e assumem a democracia participativa e constroem, coletivamente, a sociedade justa e solidária. Precisamos considerar, com muita seriedade e aprofundamento, esta questão do “poder” tanto para sermos candidatos, como para fazermos campanhas eleitorais, como ainda para votarmos em cada eleição. Não aconteça que continuem a serem eleitos e reeleitos os maus políticos, mas apenas bons políticos e que uma nova geração de pessoas que assumam o poder-serviço ocupem os cargos públicos.

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Conversar em casa, no trabalho e na comunidade, sobre esta concepção de poder.
- 2 - Assumir atitudes novas, de serviço, na família, na Igreja e na sociedade.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

7º ENCONTRO

ESPIRITUALIDADE DO MILITANTE

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Augusto e Sandra eram participantes ativos da Pastoral da Juventude e da Equipe de Celebração Litúrgica. Quase que diariamente, passavam horas na igreja em reuniões, ensaios e preparativos.

Em 1996, foram representar os jovens na comissão da Campanha da Fraternidade, sobre a relação Fé e Política. Ficaram entusiasmados, pois perceberam possibilidades de concretizarem mais o Plano de Deus na história. Sandra se empolgou com a Associação dos Moradores de seu bairro e foi, inclusive, eleita para representá-la no Conselho Municipal de Assistência Social. Augusto foi convidado a ser candidato a vereador.

Os dois não se afastaram da comunidade, mas não podiam mais ir diariamente. Por isso foram muito criticados. Augusto sofreu mais ainda, pois alguns familiares e a própria mãe tentaram dissuadi-lo. Ela disse: “Você é querido de todos e a política vai trazer inimizades e, além do mais, Deus quer que a gente seja santo e política é coisa suja”. Logo depois, após ouvir pela Rádio Aparecida que os cristãos devem entrar na política, ela voltou atrás e Augusto foi candidato. Com uma campanha simples e participativa, com o apoio da comunidade, ele foi eleito vereador.

Entrando no debate:

- 1 - Qual a sua opinião sobre este fato da vida?
- 2 - É possível responder ao chamado à santidade usando as ferramentas de construção da sociedade?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto de aclamação.
- 2 - leitura pausada do texto: Mt 5,1-12.
- 3 - Partilha da Palavra.
- 4 - Questão prática: o que mais está faltando para que sejamos uma comunidade das bem-aventuranças?

Partilhando em Oração: Preces relacionadas ao tema e canto.

Um apoio para o grupo

“Os leigos de nosso continente, conscientes de sua chamada à santidade em virtude de sua vocação batismal, são os que têm de atuar à maneira de fermento na massa para construir uma cidade temporal que esteja de acordo com o projeto de Deus. [...]. A V Conferência se compromete a levar a cabo uma catequese social incisiva, porque a vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas.” (Aparecida 505)

Nas reflexões do 4º Encontro, comentamos que as comparações feitas por Jesus, no Evangelho, com o sal, a luz e o fermento, são de envio para a missão: “sal da terra”, “luz do mundo”, “fermento na massa”. Ao mesmo tempo, somos chamados para a comunhão com a Trindade, na comunidade, **como o “Ramo na Videira”**. Daí, a importância da presença ativa, dinâmica, transformadora das realidades do mundo sem descuidar-se da participação na comunidade eclesial, celebrando e alimentando a espiritualidade.

“Tudo pode ser feito para a glória de Deus. As atividades, cotidianas da existência, o trabalho, o empenho pela justiça e a edificação de uma sociedade fraterna, tornam-se caminho de santidade. (...) As duas dimensões - a da ação e a da contemplação, a do serviço e a do louvor, a do trabalho e a da festa - devem marcar a vida do cristão. Sem uma delas, a existência cristã perde seu sentido. Sem trabalho, compromisso, ação, a vida se torna fuga e evasão. Sem oração, louvor, esperança, a vida se torna escravidão e fadiga sem razão. No seguimento de Cristo, o cristão vive indissolúvelmente o sofrimento da cruz e a alegria da ressurreição.” (CNBB 40,104.106)

Especificamente sobre a “espiritualidade do militante”, transcrevemos alguns itens da reflexão feita por Frei Clodovis Boff:

“O amor-ágape é como a alma da militância: ele anima, direciona e

nifica toda a prática política do cristão comprometido. (...) A política, para um cristão, é uma forma do ágape, uma diaconia, um serviço de amor. O político cristão é a seu modo um pastor do povo. Era assim que eram chamados os chefes do povo no mundo antigo, inclusive no mundo bíblico.”

“O militante político se distingue dos outros cristãos pelo fato de ele lidar com o poder político. Por isso, a espiritualidade própria do militante é a espiritualidade do poder. (...) Cristo propôs uma concepção revolucionária do poder: o poder-serviço. É o espírito do poder-serviço que deve estar profundamente inviscerado no cristão que milita na política”.

Mas, aqui, devemos introduzir a idéia da justiça como central na espiritualidade militante. Pois, se o poder é serviço, é, sobretudo, serviço em favor da justiça. Aliás, a qualidade essencial de todo governante é a justiça, e isso tanto na Bíblia como na grande tradição antiga. Pois a finalidade do poder não é outra que a instauração da justiça. Em outras palavras, a força só é legítima em favor do direito. É por isso que o político cristão há de ser uma pessoa que sente a “fome e sede de justiça” (Mt 5,6), mesmo às custas de perseguições. (Mt 5,10-11)

“É necessário que o militante tenha sua comunidade cristã de referência. (...) recorra abundantemente às fontes da vida divina que são a escuta da Palavra e participação nos Sacramentos, especialmente da Eucaristia e da Reconciliação. Assim, ele renova a sua identidade cristã.”

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Convidar duas pessoas que não estejam participando destes encontros, refletir e orar sobre os textos (Mt 5,13-16 e Jo 15,1-8).
- 2 - Avaliar sua participação na comunidade cristã, sua vida sacramental e de oração, assumindo, se for o caso, novo rumo de espiritualidade militante.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

8º ENCONTRO

MANDAMENTOS DO ELEITOR CRISTÃO

Acolhida: página 5

Animador(a): Caros irmãos e irmãs! Nos sete primeiros encontros refletimos sobre a nossa fé que, se for autêntica, deve nos levar ao conseqüente compromisso social. Vamos nos lembrar de todas as lições aprendidas naqueles momentos de encontro?

Leitor 1: Vimos que o “Ensino Social da Igreja” nos dá “princípios, critérios e orientações para a nossa ação no mundo”. Devemos optar por entidades que busquem a transformação social e a criação de uma nova sociedade, na perspectiva da libertação, da evangélica opção pelos pobres.

Animador(a): No caso de Política, são três níveis de participação do cristão:

1 - VOTO: consciente e responsável.

2 - MILITÂNCIA: fazendo campanha eleitoral para o partido e candidatos que apóia e, também, denunciar os maus candidatos e partidos.

3 - CANDIDATURA: ser candidato(a), colocando-se a serviço: “Os católicos versados em política, devidamente firmes na fé e na doutrina cristã, não recusem cargos públicos, se puderem por uma digna administração prover o bem comum e ao mesmo tempo abrir caminho para o Evangelho”. (Vat II, AA 14)

Leitor 1: É importantíssimo deixar bem claro que, em qualquer dos três níveis de atuação, o cristão deve continuar participando da comunidade, articular-se com os demais, estudar, aprofundar e avaliar a caminhada. (Cf. CNBB 40,219-220)

Um fato da vida que faz pensar:

Dirigente: Na reunião de uma comunidade sobre as eleições, aconteceu o seguinte diálogo:

Leitor 1: As eleições estão chegando e nós somos chamados a exercer, com responsabilidade e consciência, o nosso direito e dever de votar. É lamentável que muitos ainda votam de maneira irresponsável, inconsciente, sem medir as conseqüências. Pior ainda, muitos votam enganados, pressionados e até comprados.

Todos: “Voto não tem preço, tem conseqüências!”

Leitor 1: A Revista Mensageiro do Sagrado Coração trouxe um artigo muito sério a esse respeito, onde se fala pra gente ter cuidado com o VOTO SUICIDA.

Todos: Voto suicida? Como pode ser isso?

Leitor 2: O voto é suicida quando a pessoa vota num partido ou candidato que, depois de eleito, vai trabalhar ou continuar trabalhando contra o povo.

Pedro: Por isso, além de fazer campanha para os candidatos bons que a gente conhece, temos que denunciar os maus políticos e alertar as pessoas. Ouçam o que diz o texto-base da Campanha da Fraternidade de 1996: “Descuidar-se deixando eleger dominadores e pessoas que só irão procurar seus interesses, é ter pouco amor pelos outros, é uma forma de infidelidade a Deus.”

Entrando no debate:

- 1 - Para que serve o voto e qual a sua importância?
- 2 - Será que existe mesmo o “voto suicida”? Tem exemplos para dar?
- 3 - O que vamos fazer para melhorar a qualidade de nosso voto e de todos na comunidade?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto.
- 2 - Leitura pausada do texto: MT 7,15-20.
- 3 - Questões práticas: que atitudes este texto nos propõe com relação ao debate?

Partilhando em Oração:

Apresentar preces de perdão, pedido e louvor, relacionados ao tema.

Canto - Escolher

Testemunho da vida nova

Divulgar, o mais possível, os **MANDAMENTOS DO ELEITOR CRISTÃO**, que estão ao lado, em cartazes, em casa, nas ruas, nas filas, no ônibus, onde estivermos.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

OS 10 MANDAMENTOS DO ELEITOR CRISTÃO

1) VOTAR PARA PARTICIPAR: Não votar é pecado de omissão. Seu voto em branco ou nulo beneficia o(a) candidato(a) ruim;

2) VOTAR COM LIBERDADE: Escolha livremente os seus candidatos(as). Não aceite pressão de ninguém;

3) NÃO VENDER SEU VOTO: Quem vende seu voto vende a si mesmo, vende sua consciência. “voto não tem preço, tem conseqüências”;

4) CONHECER SEUS CANDIDATOS(AS): conhecer a história do(a) candidato(a), sua vida familiar, profissional, política. Seu passado e sua vida valem muito mais do que promessas;

5) CONHECER OS PROGRAMAS: Quem se apresenta sem programa de trabalho não se compromete com o bem comum. Promessas sem programas são vazias e enganosas;

6) VOTAR COM CONSCIÊNCIA: Vote em quem merece sua confiança e não nas aparências;

7) EXAMINAR COMO SE FAZ A PROPAGANDA POLÍTICA: Quem gasta muito dinheiro na propaganda está comprometido(a) com o poder econômico. Vai tirar o dinheiro que gastou ou vender-se aos interesses daqueles que o(a) financiaram;

8) NÃO SE DEIXAR ENGANAR PELOS ANÚNCIOS: Desconfie do exagero das promessas e das palavras bonitas. Quem muito promete nada cumpre. Belos anúncios podem estar vendendo candidato(a) falso(a);

9) VOTAR POR DEVER CÍVICO: Não vote para pagar favores ou por amizade. O que um político faz pela comunidade não é presente, mas é obrigação sua e direito do povo;

10) ACOMPANHAR A AÇÃO POLÍTICA DOS ELEITOS: Seu dever político não termina com a eleição. Organize-se em entidades e grupos para ter força de cobrar os compromissos dos eleitos.

9º ENCONTRO

AFINAL: EM QUEM VOTAR?

Acolhida: página 5

Um fato da vida que faz pensar:

Numa reunião da Associação dos Moradores, desenvolveu-se a seguinte discussão:

Leitora 1: Gente! As Eleições estão chegando e o povo tá perguntando em quem votar. O voto é uma decisão muito importante que deve ser tomada com liberdade, consciência e responsabilidade. É seguir os Mandamentos que a gente refletiu na reunião passada.

Leitor 1: A gente tá refletindo estes “Mandamentos do eleitor Cristão” e já ficou bem claro em quem não devemos votar. Mas em quem votar? A Igreja vai indicar candidato?

Leitora 1: Nossa Igreja não tem partido e nem candidato próprio, mas dá critérios e orientações.

Leitor 2: A proposta do Evangelho, o Reino de Deus está acima de quaisquer ideologias e sistemas políticos, mas deve ser construída concretamente neste mundo. Os partidos políticos são “ferramentas” para esta construção.

Leitora 2: Mas como escolher partidos e candidatos?

Leitor 2: Ora, os políticos eleitos exercem um poder sobre a ordem social, econômica, política, cultural. Esse poder pode ser usado para manter a situação do jeito que está, para reformar alguma coisa ou para transformar a ordem estabelecida.

Leitor 3: É isso aí! Muitos partidos e candidatos estão querendo a manutenção do sistema; outros também se beneficiam dele mas propõem algumas reformas; e outros lutam por transformações mais profundas.

Leitor 2: Certinho! Estes que buscam transformação, valorizam a participação democrática, os conselhos paritários, os movimentos sociais, as pastorais...

Entrando no debate:

1 - Você já escolheu seus candidatos ou candidatas? Quais os critérios que utilizou?

2 - Como vê a proposta de definirem juntos e concentrarem o voto?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

1 - Acolher a Bíblia com um canto. Leitura do texto At 6, 1-6.

2 - Questões práticas: que luzes este texto traz para o nosso debate?

Partilhando em Oração:

Preces relacionadas ao que foi debatido. Canto.

Um apoio para o grupo

Animador(a): Como apoio, vamos buscar luz e força no Ensino Social da Igreja que *“contém princípios, critérios e orientações para a atuação do cristão na tarefa de transformar o mundo segundo o projeto de Deus”* (Santo Domingo 158).

Leitor 1: *“Atenta aos sofrimentos e esperanças do povo, a Igreja considera seu dever oferecer critérios e orientações que possam ajudar os cristãos a cumprirem seu dever eleitoral, com consciência e responsabilidade.”* (CNBB 67,2)

Leitor 2: *“Continua atual a exigência de que a transformação da sociedade seja obra de todo o povo. Esta participação poderá expressar-se de modo privilegiado no momento das eleições, através do voto consciente e responsável.”* (CNBB 42,103 a 105)

Leitor 3: *“Enquanto a força do poder econômico determinar a política[...] a política será fonte de corrupção, injustiça e instabilidade social.”* (CNBB 50,139)

Leitor 2: *“As classes populares percebem, cada dia melhor, que precisam assumir o papel de controladoras do poder, especialmente porque ele tem servido quase exclusivamente aos interesses das classes dominantes.”* (CNBB 40,193)

Leitor 3: *“Domina cada vez mais, em muitos países americanos, um sistema conhecido como “neoliberalismo”; sistema este que, [...] considera o lucro e as leis de mercado como parâmetros absolutos em prejuízo da dignidade e do respeito da pessoa e do povo. [...]De fato, os pobres são sempre mais*

numerosos, vítimas de determinadas políticas e estruturas freqüentemente injustas.” (CNBB 67,29 - João Paulo II)

Leitor 1: *“A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática. A situação em que vivem os pobres é critério para medir [o valor de um sistema político]. Os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação.” (CNBB 42,72)*

Leitor 2: Muitos líderes comunitários, agentes de pastorais, pessoas de destaque na comunidade, são iludidos por chefes políticos inescrupulosos que lhes passam mel na boca para que sejam candidatos pelo partido deles. Quando a pessoa percebe, já está trabalhando para uma pessoa que não tem nada a ver com a gente e é até inimigo do povo e de sua luta.

Leitor 3: NÃO MERECEM O VOTO do cristão os candidatos e candidatas que:

- trabalham em causa própria ou de grupos e empresas poderosas;
- compram votos a troco de pequenos favores (doações, empréstimos, etc.);
- trabalham para os que financiam sua campanha;
- pertencem a partidos que não se preocupam com a qualidade de vida do trabalhador;
- fazem da política uma profissão e querem se perpetuar no poder.

Leitor 1: MERECEM O VOTO do cristão os candidatos e candidatas que:

- ⇒ são indicados pela comunidade;
- ⇒ defendem a vida e promovem os direitos humanos;
- ⇒ agem em parceria com as associações de bairros, movimentos populares e outras expressões da sociedade civil;
- ⇒ lutam pela conquista e exercício pleno da cidadania;
- ⇒ apresentam propostas e leis coerentes para o resgate das dívidas sociais: saúde, educação, trabalho, terra, segurança, meio ambiente saudável;
- ⇒ pertencem a partidos cuja proposta se direciona para o coletivo e não para o individual;
- ⇒ são políticos por vocação e exercem o poder-serviço.

Testemunhando Vida Nova:

- 1 - Conhecer um pouco mais o Ensino Social da Igreja, colocando em prática na própria vida e na comunidade.
- 2 - Partilhar os novos conhecimentos com quem não teve a oportunidade de conhecer. Visitar parentes, amigos e vizinhos para conversar sobre o assunto.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)

10º ENCONTRO

SALMO DO ELEITOR CRISTÃO

Acolhida: página 5

Animador(a): Irmãos e irmãs, concluímos hoje os nossos encontros sobre “Fé Cristã e Compromisso Social”. Após termos refletido sobre a nossa missão como Igreja, a relação Fé e Política, as “ferramentas” de construção da sociedade, as questões do poder-serviço, a espiritualidade do militante e sobre a responsabilidade do nosso voto, vamos hoje orar pelo êxito das eleições, pelo compromisso do voto consciente e responsável.

Um fato da vida que faz pensar:

Leitor 1: Os Documentos da CNBB, nos alertam sobre três ameaças que pairam sobre o processo eleitoral.

Leitor 2: São elas: o descrédito do povo com os políticos; a desinformação sobre as propostas que estão em jogo e o poder dos Meios de Comunicação Social, principalmente a televisão, o rádio e as grandes campanhas de rua que manipulam e mudam a vontade da população.

Leitor 3: É, infelizmente, essas ameaças são bem reais. Devido ao descrédito, muitos falam em anular o voto, outros comem gato por lebre votando enganados em propostas anti-povo e ainda existe um grande número de pessoas com a cabeça feita pelos “plim-plins” da vida.

Entrando no debate:

- 1 - E nós estamos percebendo essas ameaças?
- 2 - O que podemos fazer, ainda, para que nossos parentes, amigos, vizinhos e pessoas da comunidade não anulem o voto, não votem enganados e nem acreditem em tudo o que a TV, o rádio, jornais e as campanhas de rua estão falando?

A Palavra de Deus Ilumina a Vida:

- 1 - Acolher a Bíblia com um canto.
- 2 - Leitura pausada do texto: Salmo 5.
- 3 - Questões práticas: que luzes este Salmo traz para a nossa caminhada?

Partilhando em Oração: *Preces relacionadas ao que foi debatido.*

Canto - Escolher

Um apoio para o grupo

Animador(a): Neste último encontro, o apoio para o grupo é uma “alavanca que sustenta o mundo: a oração”, no dizer de Santa Teresinha. Trata-se do **Salmo do Eleitor Cristão**, que é de autoria desconhecida para nós mas, certamente, foi inspirado pelo Espírito Profético. Vamos rezá-lo bem devagar, em forma de jogral, dividido em dois grupos: A e B. Depois, faremos silêncio, e quem quiser poderá repetir alguma palavra ou pequena frase.

SALMO DO ELEITOR CRISTÃO

Todos: SENHOR DEUS, REI DE TODAS AS NAÇÕES, ESTAMOS DIANTE DE MAIS UMA ELEIÇÃO:

A: Neste tempo, o teu nome é usado e abusado, mas pode ser louvado e glorificado.

B: Benditos sejam todos os amigos do Senhor, amantes da justiça, que ao chegar ao lugar da votação, levam a consciência limpa e o voto livre.

A: Que não se deixam corromper pelo dinheiro dos poderosos e nem foram enganados com suas palavras vazias e promessas falsas.

B: Que não se iludiram com discursos mentirosos, nem se desuniram por paixões partidárias.

Todos: FELIZES TODOS AQUELES QUE FAZEM DO SEU VOTO UMA ARMA DE LIBERTAÇÃO DOS OPRIMIDOS.

A: Felizes os que não se deixam fazer de escada para levar ao poder, homens e mulheres, partidos, grupos e classes que pisam a dignidade dos pequenos.

B: E jogam nas costas do povo os mais pesados fardos de exploração e sofrimento.

Todos: BENDITOS SEJAM TODOS OS AMIGOS DO SENHOR, AMANTES DA JUSTIÇA.

A: Quem age com firmeza e liberdade exultará de alegria no Senhor ao sair da cabine eleitoral e poderá gritar a todos;

B: Que não se vendeu por dinheiro, favor ou amizade interesseira;

A: Que não votou amarrado aos cabrestos do chefe ou patrão ou mesmo dos pais e parentes;

B: Que não manchou o voto com o medo e a covardia ou qualquer sujeira daqueles que promovem a politicagem.

Todos: ESSES GLORIFICAM O TEU NOME, SENHOR, E SERÃO HONRADOS NO TEU REINO DE AMOR.

A: Mas aqueles que sujam a história com a corrupção, impondo ao povo interesses pessoais como sendo interesses da sociedade, não escaparão ao juízo!

B: Também aqueles que usam o “poder” como privilégio, impedindo o povo de se organizar e de exercer a cidadania, não escaparão no julgamento!

Todos: CONCEDE-NOS, SENHOR, TU QUE ÉS A VERDADEIRA FONTE DO PODER LIVRE E SERVIÇAL, A SABEDORIA E A CORAGEM/ PARA QUE O NOSSO VOTO SEJA UM NÃO À DOMINAÇÃO E UM SIM À CIDADANIA. AMÉM!

Testemunhando Vida Nova:

- 1 -** Definir, com o grupo, algumas ações para a continuidade dos trabalhos. (Que tal organizar um “Núcleo Pró-cidadania”? Oito a dez pessoas que se preocuparão com a existência e o bom funcionamento das “ferramentas” de construção da sociedade).
- 2 -** Divulgar, o mais possível, cópias do “SALMO DO ELEITOR CRISTÃO”.

Oração Conclusiva e Abraço da Paz: (espontâneos)



CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Presidência:

Carlos Francisco Signorelli - Campinas/SP - Presidente
Maria Juvanília S. Studart Gurgel - Fortaleza/CE - Vice-Presidente
Sofia Rocha S. Cardoso - Vitória da Conquista/BA - Secretária Geral
Maria Excelsa Teixeira - Teresina/PI - Secretária Adjunta
Carlos Roberto de Sousa - Divinópolis/MG - Tesoureiro Geral
Rita Rola Ragone Martins - Juiz de Fora/MG - Tesoureira Adjunta

Comissão de Fé e Política:

Edson G. P. O. Silva - São Paulo
Laudelino Augusto dos Santos Azevedo - Minas Gerais
Mauro Kano - São Paulo
Milton Pereira da Silva Filho - Mano - Rio de Janeiro
Tales Falleiros Lemos - Paraná

Para qualquer outra informação, ou para conversar conosco, acesse a página do CNLB:

www.cnl.org.br

ou entre em contato pelo e-mail:

cnl@cnl.org.br